

CONTINUAM AS AMEAÇAS AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E DO POVO

Concentração/manifestação "Emprego; Direitos; Europa Social". Guimarães, 5 de Julho de 2007.



Em resultado de mais de 40 anos de política de direita, que contrariam o projecto emancipador de Abril, a situação nacional confirma a persistência de défices e bloqueios em áreas que são estruturais para o desenvolvimento do País, deixando-o vulnerável perante um enquadramento internacional, complexo e instável, sendo de notar:

- ⊕ a perspectiva de abrandamento económico e risco de recessão com a subida das taxas de juro determinadas pelo BCE;
- ⊕ a elevada pressão inflacionista, com expressão no aumento do preço de bens e serviços essenciais;
- ⊕ o aproveitamento especulativo por parte dos principais grupos económicos;
- ⊕ a acentuada redução do peso dos salários no rendimento nacional, a par da escandalosa acumulação de lucros por parte dos grupos económicos;
- ⊕ um défice externo que continua a agravar-se ao mesmo tempo que se degrada a produção nacional;
- ⊕ a intensificação das pressões externas para limitar a despesa pública e o investimento;
- ⊕ a preparação de novas privatizações – TAP, EFACEC, SATA – e Parcerias Público-Privadas – hospitais, rodovia e ferrovia.

Jornada Nacional de Luta, Terreiro do Paço, Lisboa 29 de Setembro 2012



Manifestação Nacional em Lisboa 18 de Março 2023

Uma luta que, no contexto actual, é necessário intensificar e alargar, em torno dos problemas concretos, nomeadamente:

A LUTA É O CAMINHO

O governo do PS não responde aos problemas estruturais do País e não vai além de meros paliativos que não são solução para as dificuldades com que se confrontam todos os dias os trabalhadores, os reformados e pensionistas, as mulheres e os jovens. Generaliza-se e cresce o descontentamento e a luta. Luta que, hoje como ontem, põe em confronto interesses antagónicos – explorados e exploradores –, e que sempre foi e continuará a ser decisiva para combater a exploração e obrigar a entregar aos trabalhadores uma fatia cada vez maior da riqueza que só eles produzem. Luta, nos locais de trabalho e na rua, contra a acentuação da exploração, as injustiças e as desigualdades, para exigir melhores salários e pensões e mais direitos, melhores e mais fortes serviços públicos, a valorização profissional e melhores condições de vida e de trabalho.

- ⊕ Aumento geral e significativo dos salários para todos os trabalhadores e também do salário mínimo nacional;
- ⊕ A valorização das carreiras e profissões;
- ⊕ A revogação das normas gravosas da legislação laboral e a efectivação do direito de contratação colectiva, com a revogação da caducidade e a reposição do princípio do tratamento mais favorável;
- ⊕ As 35 horas semanais para todos os trabalhadores, sem perda de salário, e o fim da desregulação dos horários;
- ⊕ A erradicação da precariedade;
- ⊕ O aumento de todas as pensões de reforma, para repor o poder de compra e assegurar a sua valorização;
- ⊕ O reforço dos serviços públicos e funções sociais do Estado e a valorização dos seus profissionais.

1974 . 2024
SEMPRE COM A FORÇA DOS TRABALHADORES!
25 ABRIL PRESENTE E FUTURO



A Revolução de 25 de Abril de 1974 é um dos momentos mais altos da História de Portugal, a concretização da vontade colectiva de pôr fim aos 48 anos da ditadura fascista e à guerra colonial, acabar com o atraso em que o País se encontrava, erradicar as gritantes injustiças e desigualdades sociais, construir um regime de liberdade e democracia para a emancipação social e política dos trabalhadores e do povo e afirmar a soberania e a independência nacionais.

O percurso heróico de luta, de resistência antifascista, de luta dos trabalhadores, deu um contributo inestimável para a vitória alcançada em 1974 sobre o regime fascista e colonial de Salazar, Caetano e seus sequazes, levada a cabo pelo Movimento das Forças Armadas em aliança com o Povo Português, e para tornar possível a libertação de Portugal naquele 25 de Abril de 1974.





1º de Maio 1962
- Lisboa (Restauradores)

VALEU A PENA LUTAR

O combate ao fascismo foi um caminho difícil, com grandes lutas travadas ao longo de 4 décadas, com coragem e determinação. Dos mineiros de Aljustrel, aos pescadores de Peniche e Matosinhos, dos caixeiros aos operários dos lanifícios, dos metalúrgicos aos vidreiros, tantas e tantas pequenas e grandes lutas, que convergiam em cada 1º de Maio, com grandes manifestações por todo o país contra a exploração e o fascismo e que, só em Lisboa, chegou a reunir 100.000 manifestantes.

UMA LUTA HERÓICA

Em Maio de 1962, centenas de milhares de assalariados agrícolas do sul, designadamente do Alentejo e Ribatejo, após prolongada luta, conquistaram a jornada de trabalho de 8 horas, a partir do 1º Maio, acabando assim com as jornadas de trabalho de sol a sol.

Lutas dinamizadas e realizadas no quadro de um regime opressor e repressivo, com sindicatos corporativos e direcções sindicais maioritariamente da confiança do governo fascista e dos patrões, num tempo em que não existia o direito de reunião, não havia liberdade de expressão e os grevistas e contestatários eram perseguidos e presos, porque eram proibidas as greves e todo o tipo de manifestação e contestação.

Ao mesmo tempo que lutavam pela melhoria das suas condições de trabalho e de vida, os trabalhadores lutavam também contra as direcções fascistas dos seus sindicatos, tentando, e conseguindo em muitos casos, substituir direcções afectas ao regime por outras compostas por mulheres e homens sérios e honrados que exigiam direitos e salários para os seus representados.

ATAQUE AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

ASPECTO CENTRAL DA CONTRA-REVOLUÇÃO

O ataque aos direitos dos trabalhadores, apesar da sua luta e ofendendo os valores de Abril, tem sido uma constante dos sucessivos Governos PS, PSD e CDS (sozinhos ou coligados, entre si), alterando para pior as leis do trabalho, através de sucessivos pacotes laborais, combatendo a unidade dos trabalhadores e promovendo o divisionismo sindical, que esses partidos institucionalizaram.

Em 2003 o Governo ao serviço do grande capital conseguiu dar o maior golpe nos direitos dos trabalhadores com a aprovação do Código do Trabalho que, entre várias malfeitorias, entregou ao patronato a caducidade dos contratos colectivos de trabalho, uma sua velha aspiração.

A resistência e luta dos trabalhadores, a intervenção e acção de classe da CGTP-IN e do Movimento Sindical Unitário em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e das conquistas da Revolução conseguiu em diversos momentos travar os objectivos mais vastos da política de direita.

Entretanto, os governos da recuperação capitalista conseguiram:

- ⊕ destruir a Reforma Agrária; privatizar as empresas e sectores estratégicos do Sector Empresarial do Estado;
- ⊕ atacar os Serviços Públicos e as Funções Sociais do Estado.



Greve geral de 11 de Maio de 1982, na Eléctrica Portuguesa, contra a repressão dos trabalhadores no Porto.



Concentração de trabalhadores agrícolas em greve. Ponte de Sor, 5 de Maio de 1980.

VALORES DE ABRIL EM DEFESA DAS SUAS CONQUISTAS

Durante todo o processo revolucionário, nas empresas, os trabalhadores constituíram e desenvolveram fortes estruturas e organizações representativas para a defesa dos seus interesses de classe, sendo a sua luta decisiva para a conquista de importantes direitos e liberdades, a que sucessivos governos provisórios deram força de lei.

- ⊕ aumento dos salários e instituição do salário mínimo nacional e de pensões mínimas;
- ⊕ generalização e duplicação do abono de família;
- ⊕ instituição da pensão social;
- ⊕ legalização do direito à greve e proibição do lock-out;
- ⊕ liberdade de reunião, de manifestação, de associação, liberdade sindical e de actividade sindical nas empresas e locais de trabalho;
- ⊕ direito de contratação e negociação colectivas;
- ⊕ segurança social pública e universal;
- ⊕ proibição dos despedimentos sem justa causa;
- ⊕ direito a férias pagas e respectivo subsídio e ao 14º mês ou subsídio de Natal.

Durante esse período glorioso, foi ainda possível:

- ⊕ construir a Reforma Agrária, uma das mais belas conquistas da Revolução de Abril, na sequência da luta desenvolvida nos campos do Alentejo e Ribatejo;
- ⊕ impor o controlo operário num conjunto de empresas;
- ⊕ nacionalizar a banca, os seguros e sectores e empresas estratégicas para o desenvolvimento nacional, como a energia eléctrica, a refinação, produção e distribuição dos produtos petrolíferos, os transportes rodoviários, as telecomunicações, os complexos industriais do sector químico, metalúrgico e siderúrgico.



Plenário de trabalhadores do Grupo CUF. Casa da Cultura do Carreiro, 29 de Março de 1976.

